

AVANÇAMOS



Numa das maiores greves da história da categoria, que durou 24 dias no Distrito Federal, um a mais que nos demais bancos, os bancários do BRB novamente mostraram sua capacidade de mobilização numa luta que resultou num acordo com importantes conquistas.

Entre os avanços alcançados, a 13ª cesta-alimentação no valor da que é paga pela Fenaban (R\$ 272,93), antecipação de PLR de R\$ 1.000, reajustes de 10% sobre o VP, CPVP e anuênios, 10% sobre o VR para quem recebe até R\$ 2.500 e 8,15% nos demais VRs, e anistia do dia parado em 23 de outubro. Veja a íntegra

da proposta nas páginas 2 e 3.

“Os funcionários conquistaram esse acordo justamente na continuidade da greve no banco, que durou mais um dia, no momento em que a direção do BRB quebrava o compromisso firmado de que seguiria a Fenaban, o que gerou forte indignação nos bancários”, explica o secretário de Imprensa do Sindicato e bancário do BRB, Antonio Eustáquio.

A decisão de manter a greve repercutiu imediatamente no banco que, pressionado, agendou uma nova rodada de negociações como Sindicato, quando foi apresentada a proposta final aceita pelos trabalhadores em assembléia ao lado do

Edifício Brasília, na quinta-feira 23. “Sem dúvida alguma o poder de pressão dos funcionários do BRB foi determinante ao fazer com que o banco recuasse de imediato em tentar manter uma proposta aquém da oferecida pelos demais”, avalia André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato e funcionário do banco.

“É graças à força dos bancários do BRB na greve que conseguimos avançar e chegar a um acordo digno. Por isso, estão todos de parabéns, por segurar um movimento dessa envergadura por tanto tempo, mesmo com as adversidades por que passa o sistema financeiro internacional”, emenda o diretor do Sindicato Kleyton Morais.



Vitória

dos bancários do BRB

A vitória dos bancários do BRB nesta campanha salarial começou a ser desenhada ainda no primeiro semestre com visitas incessantes em todas as unidades do banco. O objetivo era discutir as reivindicações específicas dos funcionários do BRB, e ainda debater o futuro do banco, indefinido ainda até hoje por irresponsabilidade do governador Arruda.

Aconteceu ainda nos dias 5 e 12 de julho o IV Congresso dos Bancários de Brasília – onde foram definidas a estratégia e a pauta de reivindicações levadas como propostas à 10ª Conferência Nacional dos Bancários, ocorrida dias 26 e 27 de julho, em São Paulo.

Dentro da construção da campanha, os delegados sindicais participaram de seminário, em 15 de agosto, onde foram discutidas a pauta específica, assim como a estratégia da campanha no BRB.

“A campanha salarial deste ano, especialmente a greve, estabeleceu um novo paradigma para os funcionários do BRB: eles não se vergam e têm disposição para lutar por seus interesses”, afirma Maria Aparecida, diretora do Sindicato e bancária do BRB. “Certamente, esta mobilização indica a real disposição dos funcionários para a luta que ainda têm pela frente, por conta da indefinida situação do banco”, completa.





Confira a íntegra da proposta:

- 1) Reajuste de 10% sobre VP, CPVP, anuênios;
Reajuste de 10% sobre VR, para quem recebe até R\$ 2.500;
Reajuste de 8,15% nos demais VRS.
- 2) Antecipação de PLR de R\$ 1.000.
- 3) Negociação dos dias de greve – seguir Fenaban.
- 4) Equiparação à Fenaban do somatório dos valores do ticket + cesta-alimentação – R\$ 623.
- 5) Incidência do índice de reajuste de 8,15% sobre auxílio-natalidade, auxílio-creche e demais benefícios econômicos/financeiros.
- 6) Implementação de Comissão Paritária para discussão dos programas PCS, PPR e PLR.
- 7) Extensão a todos os empregados da estabilidade, antes restrita apenas para os admitidos até 1999, prevista em Regulamento de Pessoal.
- 8) Pagamento integral do complemento de auxílio-doença aos licenciados por motivo de saúde, seja previdenciária ou acidentária, independente do tempo de licença.
- 9) Retorno da contratação de novos empregados (já foram chamados 450 novos empregados).
- 10) Disponibilização do site do Sindicato no portal BRB.
- 11) Complementação do valor da 13ª cesta-alimentação, de forma a equiparar com o valor da Fenaban – R\$ 272,93.
- 12) Instituição de auxílio no valor de 1 VP para os empregados considerados inaptos para o retorno ao trabalho que tiverem o benefício suspenso pelo INSS, limitado a oito meses.
- 13) Inclusão do VR de assistente administrativo no PPR com parâmetro de R\$ 2.800.
- 14) Realização dos cursos obrigatórios preferencialmente no horário do trabalho. Os realizados fora da jornada normal serão remunerados.
- 15) Auxílio-educação no valor de R\$ 250,00 para os cursos que não estão no rol de disciplinas de interesse específico do banco, a partir de janeiro/2009.



EDITORIAL

Greve maiúscula, **vitoriosa**

A Campanha Nacional 2008 dos bancários é histórica. Por múltiplas razões. Mas há uma que se sobressai entre todas: a capacidade de organização e a força da mobilização da categoria de norte a sul do país, em um consistente combate ao inquestionável poderio dos bancos, durante semanas.

O sistema financeiro foi inteiramente afetado por uma greve que se sustentou por 15 dias seguidos Brasil a fora, 20 em Pernambuco, 21 em Sergipe e 23 em Brasília, Bahia, Maranhão e Rio Grande do Norte.

Os banqueiros sentiram o baque. Tiveram que curvar a espinha e se desfazer da postura de poderosos intocáveis. Ficaram sem saída, porque não conseguiram fazer com que suas artimanhas surtisse efeito. O poder da grana, que costuma mover mundos e fundos e destruir coisas belas, desta vez viu-se encolhido frente ao tamanho da luta desencadeada nacionalmente pelos bancários.

O termo banqueiros aqui utilizado, para todos os efeitos, inclui também as direções dos bancos públicos. Até porque as atitudes que tiveram nas mesas de negociação em nada deixaram a desejar aos patrões de bancos privados. Aliás, foram muito piores em ameaças, chantagens e retaliações, principalmente no tratamento da questão dos dias parados.

Os famigerados interditos proibitórios surgiram de todos os lados. As orquestrações para instauração

de dissídios coletivos, idem. Mas não houve tentativa de golpe que vingasse. As coisas tiveram mesmo que ser resolvidas na mesa de negociação, com compostura, como manda o figurino.

Os banqueiros se renderam aos fatos. Sentaram e chegaram a um termo aceitável. Ofereceram aumento real mais palatável, variando de 1% a 2,85%. Melhoraram a PLR, inclusive fora da regra do ano passado, da qual não queriam abrir mão de forma alguma. Foi uma proposta de bom tamanho para as circunstâncias do conflito. E bastante razoável também para o momento em que foi colocada, de agravamento desta crise que está atormentando o mundo, com o sistema financeiro no olho do furacão.

Mas faltava ainda um abacaxi a ser descascado: os dias não-trabalhados. Desconto, com a categoria firme na greve, nem pensar. Os patrões ainda tentaram impor o desconto dos dias parados antes de 8 de outubro, data do início da greve nacional. Os bancários de Brasília ficaram com esse ônus.

Também nesse embate, voltou a falar mais alto o silêncio das mais de cinco mil agências bancárias fechadas em todo o país - com bancários fazendo barulho nos piquetes, do lado de fora. Os patrões que ainda rangiam os dentes foram "convencidos" a desistirem de qualquer desconto. Ficou acertada apenas a compensação. Mas com limite de prazo até 15 de dezembro

deste ano. Depois dessa data, não se fala mais em dia parado.

Nas negociações específicas, restaram pendências, mas avanços também se deram. Na Caixa, destaca-se a garantia de implantação de novo plano de cargos e comissões, com calendário pré-estabelecido. No Banco do Brasil, os itens relativos a isonomia e a implantação do plano odontológico da Cassi. O BRB tentou de última hora esquivar-se de algumas reivindicações dos funcionários, mas foi sacudido por mais um dia de greve e aceitou pagar abono de R\$ 1.000 e 13ª cesta-alimentação pelo valor da Fenaban.

Com tudo na balança, tem-se por resultante uma greve de peso, maiúscula, com vitória inquestionável dos trabalhadores bancários sobre o descaso, a intransigência e a exploração patronal.

Os bancários de Brasília produziram capítulo à parte na história desta jornada de luta que se inclui entre as maiores greves já realizadas pela categoria bancária. Fica registrada a marcante participação dos delegados sindicais na organização e sustentação do movimento, juntos com o Sindicato, assim como a presença expressiva de bancários e bancárias de todos os bancos nos piquetes e nos arrastões para o fechamento de agências por todo o Distrito Federal. Igualmente digna de destaque foi a disposição de luta demonstrada por toda a categoria, do começo ao fim dos 23 dias de paralisação dos bancos.

Dias de greve só podem ser compensados até 15 de dezembro

Conforme negociação na mesa com a Fenaban, os dias não-trabalhados durante a greve podem ser compensados da data de assinatura do acordo até 15 de dezembro deste ano. O bancário

não é obrigado a fazer hora extra e a compensação só deve ocorrer diante da real necessidade do serviço, respeitando a disponibilidade do trabalhador. Qualquer iniciativa em contrário é atitude anti-sindical e

pode ser entendida como assédio moral. Caso o funcionário tenha algum problema em relação à compensação dos dias de greve, deve procurar imediatamente o Sindicato para formalizar denúncia.

INFORMATIVO **bancário** Especial **BRB**

Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Jornalista responsável Evando Peixoto **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400

Telefones (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822

Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 2,5 mil exemplares

Distribuição gratuita. Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF